TEXTO DE ABERTURA

Abram suas janelas pra gente se encontrar.

Estamos de volta de um jeito que a gente nunca imaginou que estaria. Neste ano sem igual - parece até que botaram a gente de castigo por vários meses - é inegável que a vida tem sido entediante, bastante triste e que tem horas em que as pontinhas de esperança chegam a escapar dos dedos. Mas é nessa hora que a gente lembra pra que serve o encontro e a arte! E a nossa vontade de encontrar com vocês é tão grande que a gente precisou dar um jeito de ter Festinfante online! Se for pra espiar pela janela, que seja! Portanto criançada: Vai ter 4º Festinfante, sim!

Serão 6 histórias contadas por gente e por bonecos, 4 histórias contadas por gente sem bonecos, oficina de artes visuais, show, filme, mediações com escritores, vivência musical e muitas conversas com crianças e adultos. Muitas das atrações foram especialmente feitas para esta edição do festival, e outras foram adaptadas para serem vistas em vídeos, buscando criar formas de adaptar as artes que a gente vê ao vivo pra caberem numa janela do jeito mais bonito que a gente conseguir. Foi uma programação pensada e organizada com muito carinho em um momento cheio de dificuldades novas e velhas, cheio de aprendizados e, sobretudo, sobre a importância do outro e sobre a saudade que a gente tem.

Vem de pijama, bota o cachorro o gato e o papagaio no sofá, avisa a vó e o vô, pede pra um adulto te ajudar (que esse negócio de internet é meio complicado às vezes), pede pra ele largar o home office um pouquinho e vamos fazer, do nosso jeito, igualzinho a gente fez nas edições passadas: dançar, pular, aprender coisas novas, se encantar com histórias incríveis, ouvir música boa, rodopiar pela sala e se esquentar um pouquinho. Cada um da sua janelinha, pra já já a gente correr solto por aí e se abraçar apertado, ao vivo e a cores.

SOBRE A CURADORIA

Organizar uma programação de um festival é um quebra cabeça de mil peças. Tanta coisa linda chega ali na caixinha de correio que a gente não sabe nem por onde começar. Não bastasse isso, veio o 2020 e embaralhou tudo mais um pouco. Como organizar um festival que caiba nas nossas janelas virtuais? Se não podemos sair de casa e estarmos juntos, como nos conectar com vocês? Como adaptar a arte que é feita ao vivo (com todo mundo junto) para os formatos virtuais? Pelo Brasil e pelo mundo afora, este tem sido o desafio de muita gente que trabalha com arte, por que a arte é, sobretudo, feita de encontros. Desafio aceito, tarefa cumprida.

Tivemos que aprender uma porção de coisas: usar ferramentas novas, entender como cada um, em sua casa, está lidando com as programações virtuais, com o isolamento e com a ideia de tempo e presença. No meio deste outro tempo em que vivemos entre quatro paredes, quanto dura a sua concentração pra ler um livro, ver um filme, assistir a um teatro filmado? Estamos passando tanto tempo em frente às janelas virtuais... será que vamos ter paciência de passar uma hora vendo uma peça gravada, já que não é igual a ir ao teatro? E se fizermos um teatro filmado com histórias mais curtas, pensando na relação com o espectador mediada pela câmera? Tentando, por meio da câmera, trazer o espectador pra mais pertinho? Isso é cinema ou é teatro? Será que este ano não é tudo audiovisual? Chegou a sair fumacinha da cabeça de tanto ouvir perguntas assim. O fato é: Já que vamos ter que passar por este momento, a gente joga os nomes das coisas pro alto e vamos ao que importa: como vamos nos encontrar mediados por câmeras da maneira mais parecida com a experiência ao vivo?

Vocês vão conhecer nesta edição trabalhos que foram gravados especialmente para o Festinfante. Alguns são espetáculos que já existiam e que foram adaptados para o formato do vídeo, pensando em como aproximar o espectador aos recursos que o audiovisual nos permite. Outros trabalhos, considerando estas mesmas relações com a câmera, foram especialmente criados para o Festinfante e vão estrear nesta semana. Tem dança, teatro, música, artes visuais, literatura e audiovisual, só que, este ano, tudo misturado; e a gente vai chamar tudo de arte virtual que é pra deixar do jeitinho como a gente gosta, combinado?

Teremos também vários encontros ao vivo com artistas, produtores, pesquisadores, organizadores de festivais, misturando adultos e crianças online, pensando e repensando a arte feita neste momento, e o que levaremos disso tudo para o amanhã.

Esperamos que vocês se divirtam, se emocionem, se perguntem e façam uma bagunça danada no sofá. Faz de conta que estamos juntos como era (e será já já) ao vivo. Se a gente imagina, acontece!